

## A QUESTÃO DA PARTICIPAÇÃO COLETIVA E AS ELEIÇÕES NOS CAMPI HISTÓRICO

Num processo que começa em 2005 e 2006, o governo Lula começa a cumprir parte de suas promessas de campanha e inicia a expansão do Ensino Técnico no país. Em 2007 as primeiras novas Unidades Descentralizadas começam a operar fruto da utilização de vários prédios construídos com verba de um projeto inacabado e falido do PROEP (<http://www.fn-de.gov.br/index.php/programas-concluidos-proep>) em conjunto com a primeira fase de concursos públicos para vagas de docentes e técnicos administrativos.

No final de 2008 esse processo ganha um novo modelo de gestão de ensino técnico. São criados os IFs . Infelizmente sem participação da sociedade acadêmica, administrativa e estudantil dos Cefets. Como sempre, a direção do CEFET São Paulo agiu com total segredo e o ano de 2006 é fundamental para a eleição em 2008. Toda expansão foi tratada como um enorme e novíssimo curral eleitoral. Seriam primeiramente 04 novas Unidades, 04 CDs de Diretores, 03 FGs de Gerentes e vários outro FGs menores. É só fazermos as contas levando em consideração que em 2008 seriam pelo menos 08 Uneds. E com uma grande vantagem: seriam cargos indicados pelo Diretor Geral, na época. Uma engenhosa e eficiente máquina de favorecimentos começou a ser acionada. Colegas sem nenhuma capacidade de gestão foram “convidados” para assumir as primeiras Diretorias. Ineptos e subservientes de plantão, muitos com um histórico de (des)serviços prestados na própria gestão e de gestões passadas fizeram fila para ganhar seu “bom bom”, casos de ex-candidatos na eleição de 2004 que criticavam e até acusavam o *status quo*, começaram a “mudar de lado”. Não é a toa que muitos colegas dos campi de Interior, Litoral, e Serra da Mantiqueira ainda “convivem” com restos dessa trupe de truculentos e obtusos “gestores”. E também não é a toa que TODO O IFSP sofre com o poderio desse exército de “bom meninos e meninas” no Colégio de Dirigentes que tem sido usado habilmente para aprovações muitas vezes, nocivas ao IFSP de questões que “ganham legitimidade” artificial, é claro, mas que chegam ao Conselho Superior com força da justificativa: já foi

discutido e aprovado no Colégio de Dirigentes. Bacana essa máquina de “moer ideias e pessoas”, não acham? Mas há luz no fim do túnel.

## PROPOSTA

Precisamos obviamente reverter todo esse processo.

A saída deve passar necessariamente pela participação do coletivo. Temos que acabar de vez com a “privatização da escola”; é tão límpido como água na fonte que esse grupo gere a Escola como se ela fosse deles; eles tornaram a Escola como feudo, como um quintal de brinquedo e às vezes como existem gestoras, algumas dessas tornaram a Escola como “minha casa de bonecas”.

Para tal situação só existe um caminho: a realização de Eleições em TODOS OS CAMPI, conforme prevê a Lei 11.892 “...onde houver candidato identificável...”, ou seja, onde houver Candidato que preencha os pré-requisitos do artigo 12 e 13 da Lei em questão.

Nessa proposta, em particular, sou o pioneiro em defendê-la. Ainda em 2009, no primeiro ano de existência dos IFs e, portanto da Lei, fui um defensor da tese: Eleições nos Campi segundo a Lei 11.892. Tenho todo o processo arquivado. Obviamente, o requerimento foi negado pela Reitoria.

Era voz solitária, porém com o passar do tempo, os novos colegas do Interior começaram a entender na prática como acontecia o *modus operandi* e foram despertando. Inclusive até alguns atuais candidatos a reitor nesse pleito mudaram “de lado” e ao perceberem a total impossibilidade de uma gestão democrática, e, como se fala no interior, “bandearam” para o lado de cá, o lado da participação, o lado do coletivo. Enfim, ganhei companhia e no caso do Campus Piracicaba que fez a solicitação de Eleições formalmente, me empenhei, com toda força, na ajuda política e jurídica ao pedido desse campus, de realização de eleições para diretor nos moldes da Lei 11.892, exatamente como fiz ainda em 2009 quando reivindiquei, junto com a enorme maioria dos servidores daquele aguerrido Campus, as Eleições para o Campus Caraguatatuba.

Minha proposta, hoje vai além da Lei 11.892 e com a força da minha história pessoal e coletiva me comprometo a patrocinar as Eleições para Diretor de Campus, em toda REDE; nos Campi com menos de 05 anos, faremos Consultas como o mesmo molde e status de eleições.

## **CONVOCAÇÃO AOS COLEGAS DE BOA VONTADE**

Vamos acabar com os desmandos, vamos oxigenar o Colégio de Dirigentes, vamos acabar de vez com a máquina oculta de um exército fantasma de “apoiadores” do Reitor de plantão em épocas de eleições; vamos acabar com o medo, com as ameaças do Estágio Probatório, vamos acabar com as chantagens das concessões dos RDE; vamos construir um IFE baseado no “mérito”, vamos iniciar um outro tempo de valores democráticos, vamos varrer aqueles que fizeram do “público”, algo só para “iluminados e escolhidos”, vamos acabar com a vassalagem, vamos enfim tirar o IFE do século XIV para o século XXI.

É uma tarefa enorme, por isso eu convoco a todos, homens e mulheres, servidores, professores e alunos, “gente de bem” e “gente do bem” a me ajudarem nessa construção de um novo IFE. Só aqueles que têm história podem garantir suas propostas.

Professor Modena – CANDIDATO A REITOR – NÚMERO 11